

NOTA INFORMATIVA

Nº 09.2023 | 25 de Jul. 2023

Economia angolana cresceu 0,3% yoy no 1T 2023

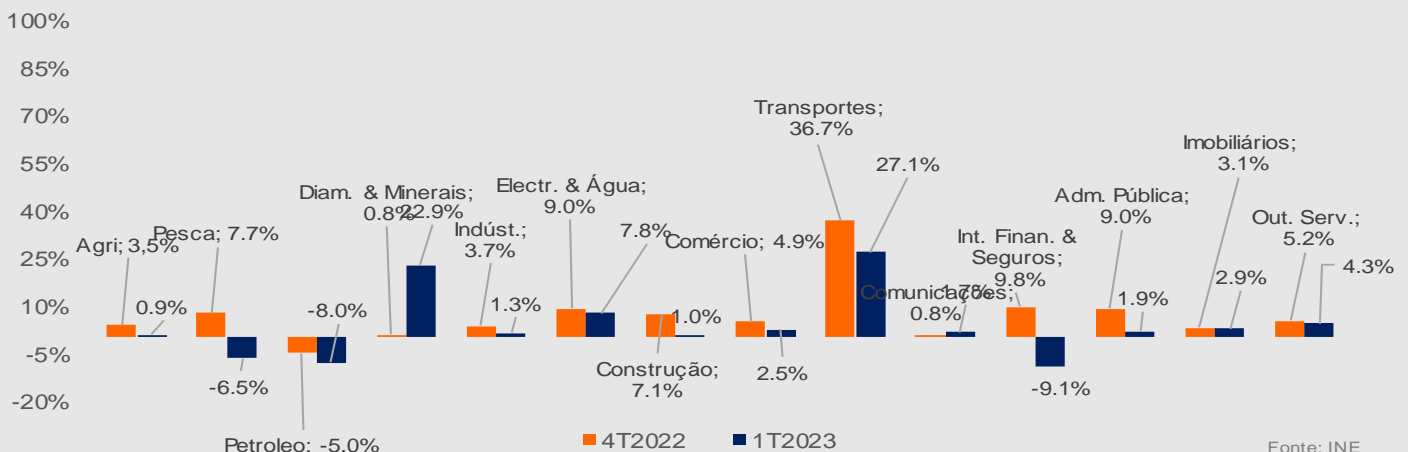
Economia petrolífera regista segundo trimestre consecutivo de declínio

A. DESCRIÇÃO

1| No primeiro trimestre de 2023, a economia angolana cresceu 0,3 % em relação ao período homólogo. A economia petrolífera contraiu pelo segundo trimestre consecutivo, depois de ter crescido 2,4% em média entre o primeiro e o terceiro trimestre de 2022. A economia não-petrolífera cresceu 3,1% yoy, mas desacelerou quase 2,1 pontos percentuais (pp) face ao crescimento no trimestre imediatamente anterior.

Nem todos os sectores da economia cresceram; o sector petrolífero que contraiu 8%, registando o segundo trimestre consecutivo de quedas

Variação homóloga em percentagem



2| O desempenho do nível geral de actividade não-petrolífera foi positivo, apesar da quebra em alguns sectores. Os sectores dos Transportes (+27,1% yoy), Diamantes & Minerais (+22,9% yoy) e Electricidade & Água (+7,8% yoy), apresentaram níveis de crescimento superiores aos restantes, enquanto os sectores da Intermediação Financeira & Seguros e Pesca são os que contraíram, em 9,1% e 6,5%, respectivamente.

B. ANÁLISE

1| A economia não-petrolífera encolheu 2,6 pp para 3,1% no 1T 2023, fruto de um crescimento mais brando na agricultura e de uma contribuição mais fraca dos sectores dos transportes e do comércio. Estávamos a espera que a actividade económica não-petrolífera crescesse perto dos níveis registados no terceiro e quarto trimestre de 2022, pelo que, os 3,1% não foram de encontro com a nossa expectativa, entre os 4,8%-5,3%. Entretanto, o percurso deste sector foi consistente com a tendência dos indicadores de alta frequência que acompanhamos (compras e pagamentos no sector bancário, importações, crédito e depósitos). Ao todo, a economia não-petrolífera adicionou cerca de 2,3pp à taxa de crescimento real do Produto Interno bruto (PIB).

O Comércio, o segundo maior sector da economia (18,7% do PIB), depois do Petrolífero, desacelerou 2,3 pp para 2,5% no 1T 2023, influenciado sobretudo pela depreciação cambial ocorrida no final do ano passado. Acreditamos que esta desaceleração esteja em linha com a evolução das importações que de acordo com os nossos cálculos em termos reais contraíram cerca de 2% yoy no 1T 2023, após terem crescido 29% no 4T 2022. Os bens de consumo corrente que representam quase 66% do total das importações, em termos reais contraíram 4% yoy. Esse movimento de quebra terá sobretudo a ver com a depreciação ocorrida no 4T 2022.

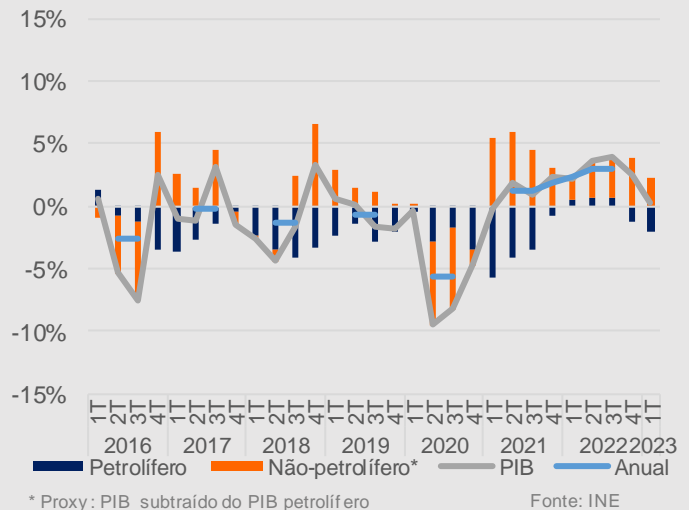
A Construção, que cresceu 1% e adicionou 0,5pp a taxa de crescimento do PIB real, desacelerou em 6,1pp face ao 4T 2022. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), este resultado é fruto do aumento dos produtos de materiais de construção importados.

O sector dos Diamantes & Minerais cresceu 22,9% no 1T 2023, após ter abrandado no último trimestre do ano passado. Conforme dissemos na última nota, era expectável um crescimento mais acelerado deste sector em linha com os dados publicados pelo Ministério das Finanças (MINFIN) - houve um aumento das exportações de diamantes na ordem dos 47% yoy no 1T 2023. Segundo o INE, o desempenho deste sector deveu-se a produção industrial de diamantes proveniente das minas Luaxe e Tchegi. Como se pode notar pelo gráfico, o sector dos Diamantes & Minerais tem sido um dos mais voláteis em termos de crescimento económico e normalmente tende a abrandar ou contrair depois de um pico de crescimento. Assim sendo, esperamos que o nível de actividade deste sector afunde no 2T 2023, tendo em conta que as exportações no segundo trimestre deste ano já contraíram 35% yoy.

Em relação aos demais sectores da economia não-petrolífera, queremos destacar o da Agricultura e o sector dos Transportes. Ao crescer somente 0,9% (4,2pp abaixo da média dos últimos 16 trimestres), o sector agrícola registou a taxa real de crescimento mais baixa desde o 3T 2018; no caso do sector dos transportes, este tem registado de

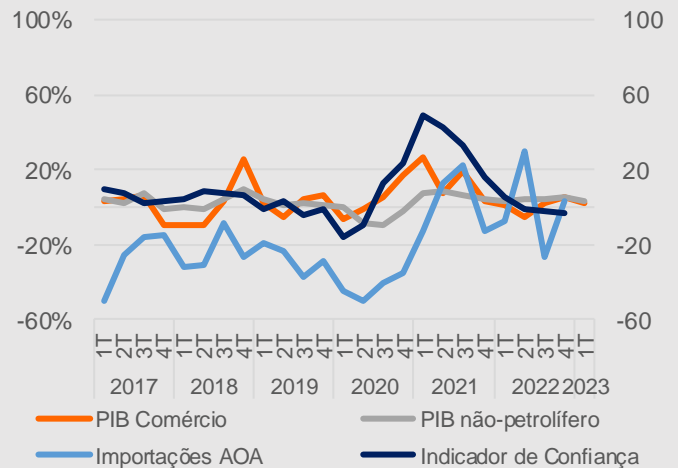
Crescimento desacelera, mas sector não-petrolífero está cada vez mais resiliente

Variação yoy; Contribuição para a variação homóloga



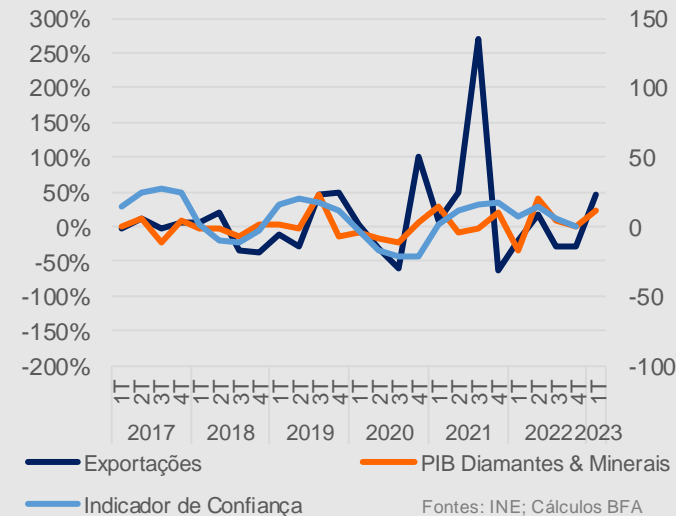
Comércio acelera conforme a nossa previsão, impulsionado pelo crescimento real nas importações

Variação homóloga real; índice



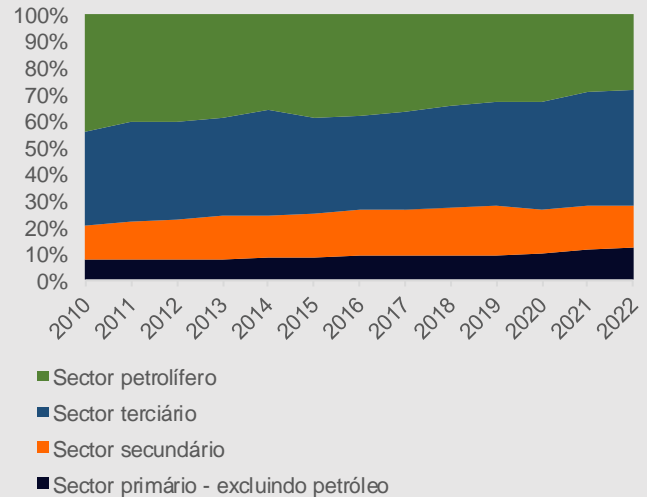
Sector dos Diamantes & Minerais cresceu no 1T2023

Variação homóloga real; índice



Mudança estrutural a ocorrer gradualmente, com o sector petrolífero e agrícola a impulsionarem

Índice

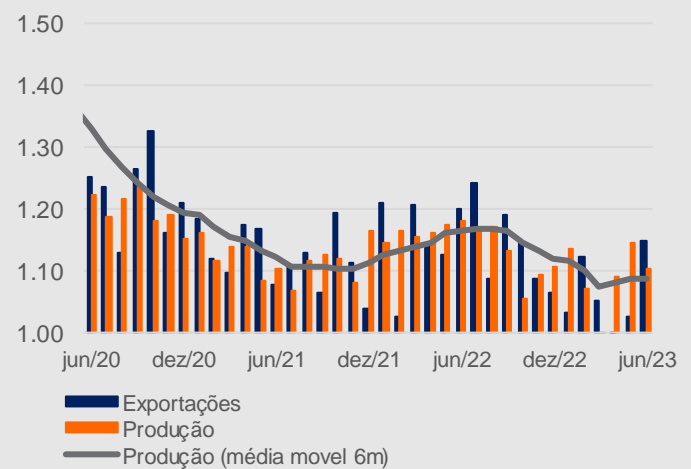


forma consistente as taxas de crescimento real mais altas (40% em média nos últimos 8 trimestres) da economia.

2| Os dados do 1T 2023 para o sector petrolífero são pouco animadores, tratando-se do segundo trimestre consecutivo de quebras.

Esta contracção, em torno dos 8%, foi de encontro com as nossas expectativas uma vez que os dados da OPEP para o 1T 2023 já demonstravam um nível de produção de 1,07 milhões de barris dia (mbd), evidenciando uma contracção homóloga de quase 7,2%. Do lado do MINFIN os dados das exportações indicavam uma quebra homóloga de 6,6%, que nos levou a crer que haveria uma queda da actividade petrolífera numa magnitude similar, isto é, entre 6%-8%. Por um lado, esta quebra na produção no 1T 2023 foi sobretudo resultado da paragem de produção para manutenção do campo petrolífero Dalia, no Bloco 17, por 35 dias. Este campo exporta cerca de 0,11-0,12 mbd, e não exportou crude algum em Março. Por outro lado, não estão previstos novos grandes projectos de investimento com potencial para reverter a proporção de declínio natural da produção. Assim, acreditamos que no próximo trimestre o sector petrolífero voltará a cair entre 4,3%-5,2%, pois os dados da produção petrolífera divulgados pela OPEP já indicam uma quebra homóloga numa magnitude similar a este intervalo.

Dados da OPEP voltam a apontar quebra homóloga na produção

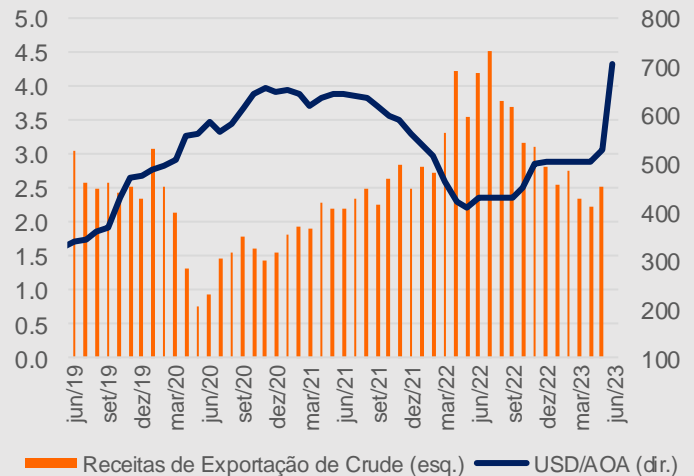


3| Acreditamos que a actividade económica não-petrolífera vai continuar a crescer, porém, de modo mais lento e não descartamos uma recessão no 3T 2023. Há vários factores que temos monitorado que concorrem para tal:

- No mês de Maio deu-se o início de um período de depreciação acentuada, arrastando a moeda nacional para níveis históricos. Por um lado, o fluxo de entrada de recursos cambiais no país foi muito menor, sobretudo devido à diminuição das receitas de exportação no 1T 2023, fortemente influenciado pela queda nas receitas petrolíferas. Por outro lado, a venda de divisas à economia privada também reduziu, dada a ausência do Tesouro Nacional no mercado. Estes factores deverão suportar um crescimento inferior ao previsto no 1º semestre do ano, e provavelmente um impacto negativo no 2º semestre;
- A inflação homóloga inverteu a sua trajectória contínua de desaceleração em Maio, fruto de um crescimento persistente na inflação mensal desde Fevereiro – as classes “Saúde”, “Vestuários e Calçados” e “Hotéis e Restaurantes” têm sido os principais condutores da inflação. O actual cenário macroeconómico é muito diferente daquele que havia no princípio do ano: a moeda nacional que depreciou mais de 30% em menos de 60 dias e o início da remoção gradual dos subsídios aos combustíveis reduziram os níveis de confiança e têm gerado uma onda de especulações, quer a nível da taxa de câmbio, quer ao nível dos preços dos bens. Nessa altura já se sabe que os preços da economia aceleraram o seu aumento em Junho, com o INE a indicar uma inflação mensal de 1,41% e nos próximos meses a expectativa é de mais inflação.
- Com esta alteração de cenário, esperamos ainda uma inflação mensal alta nos próximos meses, sobretudo entre Julho e Agosto, fazendo a homóloga acelerar para níveis mais altos do que o previsto. Temos notado que o Banco Nacional de Angola já tem apertado a política monetária uma vez que as taxas de juros apresentam uma subida significativa, o que se reflectirá na concessão de crédito à economia privada e por conseguinte um impacto directo a evolução da economia não petrolífera.
- Os nossos indicadores de mais alta frequência também sinalizam crescimento mais lento do PIB não-petrolífero no 2T 2023:** o nosso indicador de transacções privadas baseado nos dados na EMIS, cresceu 1,5% entre Abril e Junho, o que representa desaceleração de 0,7pp face a média entre Março a Maio.

Quebra nas receitas de exportação de crude sinalizam pressão no mercado cambial

USD Mil Milhões; USD/AOA



Fonte: MinFin, cálc. BFA

Indicadores de alta frequência sinalizaram crescimento mais lento do PIB não-petrolífero no 1T

Varição homóloga real



Fontes: INE; BNA, EMIS e Cálculos BFA

C. CONCLUSÃO

1| O PIB continuará a crescer lentamente devido a desaceleração da economia não petrolífera e também à redução do volume de crude produzido. O sector petrolífero deve continuar em recessão e não inverterá esta tendência tão cedo, a não ser que ocorra um novo grande projecto ao longo do ano, o que até agora não está previsto. A economia não petrolífera deverá crescer no 2T 2023, porém a um ritmo mais lento ou ligeiramente inferior aos níveis do trimestre em análise. Assim, a nossa expectativa para o 2T 2023 é de um crescimento da economia entre os 0,3%-0,7%, suportado pelo crescimento da economia não-petrolífera entre 2,2%-2,8% e uma contracção da economia petrolífera em torno dos 4,3%-5,2%.

2| Apesar dos últimos eventos que alteraram a conjuntura económica e têm levado algumas instituições já a rever as suas previsões de crescimento económico, estamos ainda a ponderar uma revisão das nossas perspectivas.

Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Os números são expressos utilizando o ponto como separador de milhares e a vírgula como separador decimal e utilizando a designação de "milhar de milhão" para 10^9 .